



SUPERAÇÃO

Em mandato marcado por pandemia, gestão da Dra. Katia Leite cumpre missão como sociedade de especialidade

SBP no mundo

Patologia do Brasil amplia participação internacional
[Pág. 9](#)

Preparar o futuro

Nova diretoria traça os próximos passos
[Pág. 12](#)

Pingue-Pongue

Dra. Katia Leite sugere evento mundial no Brasil
[Pág. 10](#)

Anatomia do Patologista

Dra. Nayze L. S. Aldeman fez doutorado voltado para IA em nefropatologia
[Pág. 13](#)



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

04 **Gestão de sucesso**

08 **Conquistas nos assuntos profissionais**

13 **Anatomia do Patologista**

14 **Homenagem**

Caros colegas,

Chegamos ao final de 2022, término da gestão da Dra. Katia Leite à frente da SBP desde 2020 - a primeira mulher nessa posição. É também, com toda gratidão, que encerro a minha atuação como diretora de comunicação dos últimos sete anos. E, para detalhar essa jornada da atual gestão, a entrevista especial desta edição tem como protagonista a Dra. Katia.

Ela fala, entre outros temas, da ideia de realizar um congresso mundial multidisciplinar no Brasil sobre síndromes oncológicas hereditárias, apresentada durante reunião do comitê-gestor editorial dos Blue Books da Organização Mundial de Saúde (OMS), da qual a médica faz parte. Aliás, mais um destaque desta edição é a reportagem que mostra o reforço do prestígio internacional da SPB nos últimos anos.

Falamos sobre as conquistas da SBP durante essa gestão, como o reajuste da tabela do SUS, a ampliação do ensino à distância frente à pandemia, e o retorno dos eventos presenciais, entre outras, com destaque para o sucesso absoluto do nosso 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia, realizados juntos em agosto em Foz do Iguaçu.

Lançamos também um olhar para o futuro com a gestão do presidente eleito para 2023/2024, Dr. Clóvis Klock, que já trabalha preparando o terreno para novas conquistas.

Na seção Anatomia do Patologista, temos a Dra. Nayze Lucena Sangreman Aldeman, que integrou uma equipe multidisciplinar encarregada do desenvolvimento de software voltado ao treinamento de alunos da graduação e pós-graduação em Medicina.

Nunca é demais lembrar que fazer a jornada contando com pessoas comprometidas e amigas é mais fácil. Por isso, encerro meu trabalho na comunicação agradecendo às pessoas que me ajudaram ao longo desses anos e em especial à minha atual e maravilhosa equipe: Dras. Aline C. Tregnago, Gisele Iguma, Lêda S. Rufino, Monique F. Santana, Dr. Leonardo Lordello de Mello e à nossa gerente administrativa, Carmen Varoli, e a toda equipe SBP, por todo trabalho incansável para manter nossa especialidade no principal foco da comunicação.

Desejo à nova equipe boas-vindas e muito sucesso.

Muito obrigada, boas festas e boa leitura.

Dra. Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pela publicação O Patologista



Expediente

Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 - Vila Mariana - São Paulo/SP
CEP: 04.105-063 | Fone: (11) 5080-5298
www.sbp.org.br

Diretoria Executiva (2020 – 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)
Vice-Presidente p/ Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)
Vice-Presidente p/ Assuntos Profissionais: Emílio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)
Secretária-Geral: Marina De Brot (SP)
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)
Tesoureiro: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Daniel Abensur Athanazio (BA)
Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)
Defesa Profissional: Thiago Barreto Frederique (SP)
Ensino: Felipe D'Almeida Costa (SP)
Especialidades: Igor Campos da Silva (BA)
Tecnologia da Informação: Fábio Daniel Molinari (SP)
Relações Internacionais: Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)
Residentes: Hellen Meiry Grosskopf Werka (RS)
Comunicação Social: Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo (SP),
Verônica Resende Lima (RJ)

Suplente

Raquel Silva Araujo (SP)

Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

Comissão de Título de Especialista

Cleto Dantas Nogueira (CE), Daniel Abensur Athanazio (BA), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D'Almeida Costa (SP), Geanete Pozzan (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP) e Vítor Ribeiro Paes (SP)

O Patologista

Editora Responsável: Gerusa Biagione Tiburzio
Conselho Editorial: Aline Caldart Tregnago, Gisele Lumy Iguma, Katia Ramos Moreira Leite, Lêda Rufino, Leonardo Lordello e Monique Freire Santana
Jornalista Responsável: Denise Carvalho
Mtb/DRT/RS 46219/SP
Editora: Adriana Chiarini
Reportagem: Rita Martins e Virgílio Amaral
Assessoria de Comunicação: Agência Blue Chip
Revisão Ortográfica: Denis Souza
Projeto Gráfico: Criativito
Diagramação: Guilherme de Lima
Tiragem: 3 mil exemplares
Impressão: Impressograf

Carta da Presidente

Estimados colegas patologistas,

Esta será a última oportunidade que tenho de me comunicar com vocês por meio do jornal O Patologista e gostaria de expressar neste momento meus sentimentos em relação aos últimos 7 anos em que fiz parte da Diretoria da SBP.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Clóvis Klock pelo convite de participar desta Diretoria em 2016. Não estava nos meus planos exercer atividades executivas na patologia, mas não pude recusar o convite pela oportunidade que ele me daria de trazer novas ideias que pudessem agregar valor à nossa sociedade.

Os primeiros quatro anos como vice-presidente acadêmica me trouxeram grande alegria. Renovamos as atividades didáticas, organizamos dois congressos em Belo Horizonte e Fortaleza que foram considerados de excelência e com a ajuda do Fernando Soares criamos a nossa revista Surgical and Experimental Pathology, a SAEP, que já saiu de seu estado embrionário e vem ganhando corpo para sua indexação.

Também incentivada pelos meus pares, me lancei candidata à Presidência, movimento esse que se confirmou com a confiança de vocês, patologistas brasileiros. Com a companhia inestimável de minha Diretoria Executiva, Isabela Werneck, Emilio Assis, Marina De Brot, Felipe D'Almeida, Carlos Augusto Moreira, dos diretores dos departamentos, membros de assessorias especiais e das mais que eficientes colaboradoras da nossa sociedade, tivemos a oportunidade de executar uma série de ações, que me engrandeceram como pessoa e como profissional e, espero, tenha tido o mesmo efeito em nossa comunidade.

Apesar dos desafios da pandemia, que nos atingiu desde o primeiro ano, ou sendo mais otimista, com a ajuda dela, conseguimos desenvolver inúmeras plataformas de ensino que têm sido muito úteis para a atualização e educação dos nossos membros. Conseguimos com isso atrair um número maior de associados e assim trazer outros benefícios que são fundamentais para que a patologia brasileira se mantenha entre as maiores no mundo. A participação internacional de nossos membros em comitês, corpos editoriais e eventos é um reflexo desse crescimento do Brasil no mundo. Esse processo é essencial e deve se manter ativo e forte, criando um círculo virtuoso elevando cada vez mais os nossos valores profissionais às mais altas posições de nossa especialidade.

Agradeço a todos pela oportunidade que me deram de fazer algo pela SBP. Espero que tenha correspondido às expectativas daqueles que depositaram em mim a confiança de estar à frente de nossa sociedade de especialidade.

Abraço fraterno,

Dra. Katia Leite

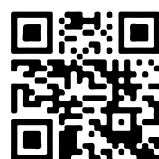


Agenda

Caro leitor,

Para ficar atualizado em relação às aulas do programa EAD da SBP, acesse a área do *site* especialmente destinada a divulgar os cursos.

A agenda é atualizada semanalmente. Confira!



Confira aqui os eventos *on-line* atualizados semanalmente no *site* da SBP

<http://www.sbp.org.br/eventos/>



Mesa de abertura do Congresso 2022

Gestão Katia Leite - 2020 a 2022

Em período difícil, a SBP teve vitórias importantes como o reajuste da tabela do SUS, a ampliação do EAD, o elogiado Congresso em Foz, a volta dos cursos itinerantes, mais associados adimplentes e a participação em ações sociais

A gestão da Dra. Katia Ramos Moreira Leite na Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) em breve chegará ao seu final e será a vez de passar o bastão ao presidente eleito, o Dr. Clóvis Klock, que já tinha ocupado o cargo de 2016 a 2019. É hora de uma retrospectiva.

A maior prova do sucesso da SBP no período que está se encerrando é o crescimento no número de associados adimplentes.

É preciso lembrar que 2020 a 2022 foi um período extremamente difícil para o Brasil e para o mundo. Com a pandemia declarada em março de 2020 e que ainda não nos deixou completamente, foi necessário se adaptar à nova realidade. No Brasil, do início da crise até 30/11 deste ano, foram registradas 690 mil mortes por Covid-19 e 35,2 milhões de casos da doença.

Estávamos frente a uma nova doença e o papel do patologista é fundamental nessas ocasiões. Através dos estudos de autópsia a patologia brasileira colaborou com o conhecimento da Covid-19 publicando estudos em revistas

de grande impacto, que hoje já contam com mais de 500 citações. No início da pandemia, a SBP orientou as práticas para execução das necropsias, além de distribuir EPIs (equipamentos de proteção individual), resultado de doações de empresas e patologistas sensibilizados com a gravidade da situação.

Também, em uma parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, promovemos um curso de autópsia que fez um enorme sucesso e teve sua segunda edição, em 2022. A versão gravada em vídeo da primeira edição está disponível para os associados.

O nosso Fórum de Ensino de Patologia (FEP) preparou uma série de vídeos com ampla documentação fotográfica de casos de autópsias completas sobre a Covid e seus efeitos em diversos órgãos e sistemas.

Diante do aumento da pobreza no início de 2020, a SBP arrecadou e distribuiu cestas básicas para a população carente em regiões do Brasil indicadas por seus associados.

Reajuste da tabela do SUS

No final de 2020, após 12 anos sem reajuste, a SBP conquistou a correção da tabela de preços de procedimentos em Anatomia Patológica. Isso melhorou consideravelmente a remuneração de todos os médicos patologistas junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Ao mesmo tempo, abriu oportunidade para renegociações junto aos planos de saúde. “Também, estamos mantendo uma ação incisiva para que sejam pagos de forma adequada procedimentos pre-ditivos de resposta a terapias alvo no câncer”, escreveu a Dra. Katia Leite em seu relatório de gestão.

Antes da existência de vacina, que a SBP também acompanhou em seus eventos, a maior medida de proteção possível era o distanciamento social. E para preservar a saúde coletiva, foi necessário preparar a entidade para trabalhar à distância e até adiar o tão desejado congresso.

EAD

Como alternativa aos eventos presenciais, foram organizados e intensificados os eventos virtuais. O SBP Online, que começou com esse nome em 2021, foi precedido por outro - EAD e USP Online - cujo primeiro evento, em 14/4/2020, teve como palestrante a própria Dra. Katia Leite, que é também professora da Universidade de São Paulo (USP), falando sobre abordagem diagnóstica de biópsias de próstata.

Com o SBP Online, a partir de 2021 já foram mais de 100 aulas nas diversas especialidades. Além desta série muito bem-sucedida transmitida às terças-feiras, às 19h, ao vivo, com as gravações disponibilizadas uma semana depois para os associados, foram vários os tipos de eventos pela Internet nesse período da pandemia, muitos dos quais patrocinados pela indústria farmacêutica, o que garante qualidade de transmissão e economia de recursos pela SBP.

Houve e continuam sendo oferecidos via web tanto eventos acadêmicos - como alguns cursos de alta qualidade tal como o curso de Dermatopatologia promovido pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2021 - quanto cursos de gerenciamento e gestão financeira, como o curso CBHPM sobre faturamento e cobrança. Ambos os exemplos estão gravados e disponíveis no site da SBP. Cursos com transmissões ao vivo também continuam sendo realizados.

O primeiro evento totalmente virtual da nossa Sociedade foi o SBP Digital Summit, realizado em 28 e 29 de outubro de 2020. Durante dois dias, foram abordados temas de grande relevância para a Patologia com renomados especialistas. Destaque para as participações do Dr. Ian Cree, head do WHO Classification of Tumours Group, com o tema: Evolução da Classificação das neoplasias, e do Dr. George Netto, editor da revista “Modern Pathology”, do

grupo Nature, que falou sobre “Como publicar um bom artigo científico.”

Outros cursos e eventos memoráveis foram feitos online, como o curso de Patologia Molecular, em 2020, e as “Live SBP”, em 2021. Foi disponibilizada, no site da SBP, uma versão online do Curso Cheat Sheet Pré-Prova de Título de Especialista, voltado para residentes, que fez enorme sucesso. “Os cursos à distância ganharam importância no contexto da pandemia, e realmente foram muito bons para alcançar patologistas distribuídos por todo o país”, diz o Dr. Felipe D’Almeida Costa, coordenador do Departamento de Ensino e vice-presidente eleito de Assuntos Acadêmicos.

Não só cursos, mas reuniões em diversas instituições de ensino no Brasil puderam ser assistidas por nossos residentes e associados. O uso da tecnologia de comunicação e a disponibilidade de informações se desenvolveram na SBP no período. Tanto que quando o Congresso Brasileiro de Patologia e Congresso Brasileiro de Citopatologia pôde enfim ser realizado de forma presencial, em 2022, já tinha um aplicativo próprio. Também foi feito um aplicativo para o PICQ. Uma nova página do FEP foi lançada no site da SBP disponibilizando mais material didático e paradidático para estudantes e professores. Outro exemplo de uso da tecnologia e apoio aos alunos de graduação foi o e-book de Patologia Geral lançado no site.

Muitas foram as formas de apoio aos estudantes e a divulgação da especialidade para eles e demais médicos, incluindo os generalistas. A Dra. Katia Leite e outros integrantes da Diretoria, como a secretária-geral, Dra. Marina De Brot, participaram pessoalmente de vários eventos para esse público. “Transmitimos a importância do patologista, as boas perspectivas do mercado de trabalho e principalmente o quão gratificante e interessante é o exercício da especialidade”, comentou a Dra. Katia Leite.

Como presidente da SBP, ela também alertou a sociedade para a importância dos patologistas e a necessidade de se valorizar a especialidade. Por exemplo, em 25/5 deste ano, quando falou à Comissão Especial de Combate ao Câncer na Câmara dos Deputados no seminário que marca a Semana Nacional de Combate ao Câncer junto ao Congresso Nacional. Em seu discurso, reivindicou maior reconhecimento do poder público, dos órgãos de saúde e da própria população da importância do médico patologista como profissional fundamental no diagnóstico e caracterização da doença para o tratamento adequado do paciente.

Vídeos sobre COVID-19 durante o FEP

Fotografe o QR Code ao lado para acessar a série de vídeos sobre a COVID-19, feitos durante o FEP (Fórum de Ensino em Patologia) em 2021.





Dr. Emilio de Assis, Dr. Felipe D'Almeida Costa, Dra. Marina De Brot e Dr. Gerônimo Jr. no SBP na Estrada

A volta aos presenciais

A grande virada na retomada dos eventos presenciais foi o Congresso em Foz do Iguaçu. Que evento! Em um clima de felicidade pelo reencontro, o congresso foi realizado com programação científica de alto nível, número recorde de palestrantes internacionais (47) e, pela primeira vez, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC). Foi um sucesso absoluto, elogiadíssimo (ver O Patologista ed. 149), com número de patrocinadores (33) acima das expectativas, mais de 450 trabalhos acadêmicos recebidos e cerca de 90% aprovados, cerca de 850 inscritos e quase mil pessoas circulando.

“Temos muito orgulho do congresso, da qualidade de altíssimo nível da programação científica do evento em Foz do Iguaçu e as atividades sociais também estavam ótimas”, diz a vice-presidente de Assuntos Acadêmicos, Dra. Isabela Werneck. “Apesar da pandemia, conseguimos realizar

eventos de excelência nestes anos, além do trabalho de pesquisa com residentes para melhorar a formação do patologista e pensar no patologista do futuro.”

Em seguida ao Congresso, veio a volta dos cursos itinerantes, com o “SBP na Estrada”, de atualização em patologia e biomarcadores. O giro pelo Brasil começou com o evento em Brasília em 22 de outubro e que seguiu para Curitiba em dezembro.

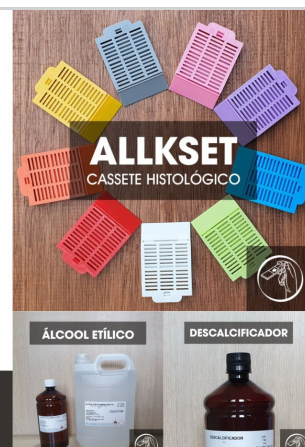
No fim de novembro deste ano, foi realizado um curso à distância de educação continuada de patologista sobre o Estado da Arte em Biomarcadores do Carcinoma Gástrico. Todos esses últimos cursos com patrocinadores da indústria farmacêutica. Outro curso patrocinado importante foi o de citologia cérvico-vaginal em base líquida, disponibilizado no site.



36 ANOS
DANDO UMA MÃOZINHA AO SEU LABORATÓRIO

SIGA NOSSO INSTAGRAM!
 @allkimiacomercio

Telefone: 19 3778 2046
 Whatsapp: 19 99761 3759
 E-mail: vendas@allkimia.com.br





Presidente, membros da Diretoria Executiva e Coordenadores durante o 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia

Revisão de conteúdo de ensino

Em 2021 e 2022, sob a coordenação da Dra. Monique Freire e do Dr. Luiz Carlos de Lima Ferreira, foi feita a revisão do conteúdo e elaboração da proposta de matriz de competências de Patologia Especial para os alunos de graduação junto ao Fórum de Ensino de Patologia. “No FEP, buscamos apoiar os professores e alunos de graduação em Medicina para terem um referencial de conteúdos essenciais nas disciplinas de patologia”, diz a Dra. Monique Freire, assessora especial para graduação da SBP. Segundo a assessora, “a Patologia é uma vasta área de conhecimento e com o trabalho de pesquisa avança e muda continuamente. Portanto, as atualizações e revisões de conteúdo são necessárias”.

Em 2021, com o intuito de conhecer a fundo as práticas e dinâmicas da residência médica em Patologia e tudo o que a cerca, a SBP realizou seu primeiro levantamento acerca do tema com duas pesquisas de entrevistas, uma com residentes e recém-egressos e outra com preceptores. Um ponto que chamou a atenção foi a falta de treinamento em relação à patologia molecular e registro também de que a maioria dos serviços não possui treinamento em necropsia.



Em 2021, também foi criada para o Norte do país, e este ano ampliada para todo o Brasil, uma colaboração iniciada com a Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) em que laboratórios voluntários recebem citologias cêrvico-vaginais e prestam serviço gratuitamente para essa população. É uma ação social importante, já que, antes da participação dos laboratórios associados à SBP, as mulheres indígenas estavam desassistidas em relação ao rastreio do câncer de colo uterino.



“1º SBP Digital Summit - O Brasil se encontra aqui”. Primeiro evento digital da SBP, com renomados especialistas nacionais e internacionais

Documento assinado pelo Professor Dr. Fernando Augusto Soares e pelo Dr. Antonio Hugo José Frões M. Campos para início de discussão recomendou readequar a Matriz de Treinamento para residentes, com sugestão de redistribuição de tempo, com mais tempo para patologia molecular, informática na patologia e administração de laboratórios. Há a recomendação também de aprofundar os esforços da SBP, promovendo cursos e parcerias com instituições e laboratórios que possuam laboratórios moleculares para uma abordagem mais prática.

No caso da formação relacionada à atividade de preceptoria, de acordo com o levantamento, ela foi considerada adequada já que a SBP já tem diversas iniciativas que englobam: o Congresso; o FEP; a divulgação de eventos relacionados à Patologia; a publicação científica da SBP - Surgical and Experimental Pathology (SAEP); o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), que passou por uma reformulação completa na atual gestão, e outros programas para associados.

Não é à toa que o número de associados adimplentes aumentou durante o período de gestão da Dra. Katia Leite. A pandemia não parou a SBP. A Sociedade continuou trabalhando, avançando contribuindo para manter seus associados atualizados e lutando pela melhor remuneração e valorização da especialidade, cumprindo ainda seu papel social com o Brasil.

Conquistas nos Assuntos Profissionais

Melhor remuneração no SUS foi obtida e a luta pela inclusão de novos procedimentos continua. SBP se posicionou contra a decisão do STJ sobre rol de procedimentos e medicamentos dos planos de saúde

O reajuste da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) para os procedimentos de Patologia obtido efetivamente em dezembro de 2020 foi um marco. Uma incrível vitória, após um período de 12 anos sem reajustes, veio aumentar a remuneração dos patologistas. Ao mesmo tempo, deixou os patologistas em uma posição favorável para conversar sobre correções com os planos de saúde.

Em 2016, na gestão do Dr. Clóvis Klock, foram listados os procedimentos que deveriam estar na tabela e atualizados os valores, além da precificação dos novos procedimentos, cuja inclusão a SBP recomendava, e iniciada conversas com o Ministério da Saúde, que foram paralisadas com a pandemia.

“Por orientação da presidente da SBP, a Dra. Katia Ramos Moreira Leite, as discussões foram retomadas em setembro de 2020”, explica o vice-presidente para Assuntos Profissionais da SBP, Dr. Emilio Augusto Campos Pereira de Assis. Foram enviadas correspondências a pessoas em cargos-chave no Ministério da Saúde, no Tribunal de Contas da União (TCU) e também ao médico patologista e então senador Paulo Albuquerque (PSD-AP). Este trabalho de informação fez com que quando a Dra. Katia foi a Brasília para reunião presencial no Ministério da Saúde sobre o assunto, tivesse uma recepção positiva. “Cheguei com o discurso preparado e eles disseram ‘nós já sabemos’”, relembra a presidente do SBP.

Depois desse grande avanço, a luta passou a ser pela inclusão dos novos procedimentos no SUS. “Na prática, sem o acesso por meio do SUS, muitos procedimentos acabam sendo judicializados. Quando há demora na decisão judicial, o paciente pode iniciar o tratamento com a doença num estágio avançado, quando os tratamentos podem ser mais agressivos”, explica o vice-presidente, que continuará no cargo na próxima gestão, do Dr. Clóvis Klock, de 2023 e 2024, lutando pela inclusão dos novos procedimentos no SUS.

Mesmo com os planos de saúde houve um momento de dificuldades em relação à cobertura a novos procedimentos. Em

junho de 2022, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) na prática restringiu os procedimentos cobertos pelos planos de saúde ao determinar que o rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de procedimentos e medicamentos que deveriam ser cobertos pelos planos de saúde, deveriam ser interpretados de forma restritiva e não exemplificativa, a SBP se pronunciou imediatamente classificando a medida como um “grande retrocesso”. Devido a protestos como os da SBP, a legislação foi modificada e a decisão do STJ perdeu efeito prático.

Qualidade

Nesta gestão, o Departamento da Qualidade avançou. “Destaque para a atualização do Rol de Requisitos de Acreditação e dos Manuais do PACQ (Programa de Acreditação e Controle da Qualidade da SBP), formação e atualização de auditores. Elaboramos também um novo manual para adequação do PACQ ao cenário da pandemia”, explica a Dra. Larissa Cardoso Marinho, diretora do Departamento da Qualidade da SBP.

Em paralelo, iniciou-se o processo para obtenção da certificação do PACQ pela ISQua (International Society for Quality in Health Care) que deve se concretizar até dezembro de 2023. “Representamos a SBP junto a ANVISA, ANS, INMETRO e ABNT, reforçando a importância da nossa especialidade médica, além de buscar o apoio da indústria farmacêutica para expandir a cultura da qualidade nos laboratórios”, acrescenta a Dra. Larissa.

Também ligado ao Departamento de Qualidade, o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ) encerra este período, com 12 edições finalizadas (85 até a 96). “O PICQ está com uma nova plataforma e identidade visual indo ao encontro da nova marca da SBP”, diz o coordenador, Dr. Giuliano Stefanello Bublitz. Os assinantes dispõem de um período de pelo menos 40 dias para realizar os testes que podem ser acessados pelo computador ou aplicativo (sistemas iOS e Android), disponibilizado no segundo semestre de 2022.

**NOSSO PROPÓSITO É OFERECER SOLUÇÕES PARA
DIAGNÓSTICOS CADA VEZ MAIS SEGUROS E PRECISOS!**



IMUNOISTOQUIMICA



HIBRIDIZAÇÃO IN SITU



IMUNOFLUORESCÊNCIA



EQUIPAMENTOS



SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS



VISITE NOSSO SITE OU PERGUNTE-NOS COMO!

ENTRE EM CONTATO!

E-MAIL: INOPAT@INOPAT.COM.BR

TEL.: +55 11 3865-0042

Prestígio internacional

Brasil amplia participação de destaque na Patologia Internacional

A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) tem atuado com sucesso no contexto internacional da especialidade. “A participação da patologia brasileira no cenário internacional tem aumentado e é, a nosso ver, uma obrigatoriedade e uma missão da SBP”, diz a presidente da SBP, Dra. Katia Ramos Moreira Leite. Um dos marcos da atual gestão foi o recorde de 47 palestrantes internacionais obtido em nosso congresso este ano em Foz do Iguaçu.

A entidade e patologistas nacionais têm papel de destaque em foros internacionais de patologia. A participação ativa da SBP como Gold Member no Board of Directors da International Collaboration on Cancer Reporting (ICCR), com a Dra. Katia Leite, é um exemplo. “Tem nos dado oportunidade de fazer parte na execução dos guidelines internacionais e de nos destacarmos na patologia mundial”, escreveu a Dra. Katia Leite a respeito.

A ICCR tem comitês, sendo um central, o Data Setting Steering Committee (comitê dos relatórios), que tem a participação do diretor de Assuntos Internacionais da SBP, Dr. Fábio Távora. Também tem comitês específicos com a participação de patologistas associados. É o caso do comitê voltado para o câncer de mama, que conta com a participação da Dra. Helenice Gobbi, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e da Dra. Filomena Marino Carvalho, da Universidade de São Paulo, e do comitê de câncer de próstata, que a Dra. Katia Leite integra.

Outro foro de relevo na patologia mundial é o comitê-gestor editorial dos Blue Books, livros feitos para padronizar as classificações para lesões tumorais, pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês), da Organização Mundial de Saúde (OMS). Nele, a Dra. Katia Leite sucedeu em 2022 o Dr. Fernando Augusto Soares, editor-chefe da revista da SBP Surgical and Experimental Pathology (SAEP). Cada um com um mandato de três anos.

“Essa é uma oportunidade única de não só apresentar e incluir patologistas de todas as especialidades na literatura mundial, como para garantir que as doenças que eventualmente possuem peculiaridades na nossa região estejam presentes nos livros”, escreveu a Dra. Katia Leite sobre sua participação, que vai até 2024.

Em outubro deste ano, a Dra. Katia participou de reunião do Conselho Editorial dos livros da OMS de atualização da classificação dos tumores em Nice, na França, que tratou de volume sobre síndromes oncológicas hereditárias e lançou a ideia de um congresso mundial multidisciplinar no Brasil sobre o tema, o que foi muito bem recebida pelos demais membros do comitê.

Também em outubro, o presidente eleito da SBP, Dr. Clóvis Klock, representando a entidade, participou do congresso da International Academy of Pathology (IAP), em Sydney, na Austrália, em que fez contatos, entre outros, com os organizadores dos próximos congressos da IAP, em Cancún, em 2024, e em Toronto, 2026. Na ocasião, a Dra. Katia Leite foi eleita para representar a América Latina no congresso IAP de Cancún.

A SBP, com o Dr. Fábio Távora, também participou ativamente na organização do World Association of Societies of Pathology and Laboratory Medicine (WASPaLM 2022), em parceria com a XXVI Congress of the Latin American Association of Clinical Pathology e o 1º Encontro Internacional de Médicos Residentes em Patologia e Medicina Laboratorial, em Punta del Este, Uruguai, 2022

Em 2021, foi criado o Fundo Daniela Correia Salles, MD, junto com a Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, de bolsas de estudos em especial para residentes e também para cobrir custos com viagens a congressos, em homenagem à patologista brasileira.

TargetWeb DESDE 1999
SOLUÇÕES NA SAÚDE

Desenvolvido especificamente para laboratórios de anatomia patológica.
Fácil de usar, interface amigável, customizável e atualizações constantes.

www.citopatologia.com.br

Experiência, Tecnologia, Segurança e Rastreabilidade

LAUDOS CERTIFICADOS, CÓDIGO DE BARRAS, QR-CODE, LGPD
O MAIS COMPLETO DO MERCADO, CONHEÇA E COMPROVE.

VIDEO DEMONSTRATIVO

47 98832.1598

47 3321.7836

Dra. Katia Leite sugere simpósio mundial sobre tumores hereditários no Brasil

Em entrevista concedida a O Patologista, em 18/11/2022, há menos de dois meses do fim do mandato de presidente da Sociedade Brasileira de Patologia, a Dra. Katia Ramos Moreira Leite, mostra que tem energia de sobra e não para de inovar. Integrante do corpo editorial dos Blue Books da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organização Mundial de Saúde (WHO/IARC), livros responsáveis pela atualização e padronização da classificação de tumores, a médica e professora da Universidade de São Paulo (USP) sugeriu durante reunião em Nice, na França, a organização de um simpósio internacional no Brasil sobre síndromes hereditárias de predisposição a tumores. Também contou que ainda este ano começam os testes para implantar a proficiência em Imuno-histoquímica no âmbito do PICQ-PACQ.

O Patologista: Dra. Katia, conte um pouco da reunião em Nice, em setembro, do comitê gestor editorial dos Blue Books.

Dra. Katia Leite: Foi espetacular! A reunião foi superinteressante. Trata-se da primeira edição dos Blue Books sobre síndromes de predisposição ao desenvolvimento de tumores. Eram 10 representantes do corpo editorial e mais 8 no assunto, incluindo oncogeneticistas e patologistas moleculares de diversas partes do mundo. Mencionei que seria interessante a organização de um simpósio sobre o assunto no Brasil. Um encontro multidisciplinar, sobre a hereditariedade no câncer. Isso antes da publicação do livro que está previsto para o final do ano que vem.

O Patologista: E qual foi a reação deles à sua sugestão?

Dra. Katia Leite: Foi muito boa! Eles ficaram todos superanimados. Imagina poder trazer esses experts aqui! A reunião de geneticistas, oncologistas, patologistas para essa discussão seria uma oportunidade única de aprendizado e demonstração da qualidade dos profissionais brasileiros.

O Patologista: Seria um evento com espaço para patologistas brasileiros?

Dra. Katia Leite: Claro. Além da oportunidade de aprendizado, proporcionaria a formação de laços com especialistas internacionais. Os encontros presenciais têm a vantagem de durante uma conversa no café você conhecer, discutir propostas e estabelecer parcerias, o que é muito mais difícil sem essa proximidade. É uma oportunidade de recomendar um aluno ou propor um estudo, por exemplo. Devemos fazer mais eventos presenciais. Até tivemos uma sugestão de usar um fundo de financiamento para eventos médicos de língua inglesa para esse congresso. Já discuti com o Clóvis (Klock, presidente eleito da SBP para 2023-2024) que ficou muito entusiasmado. Estamos rascunhando o evento e no início do próximo ano contataremos os experts para viabilizá-lo no final do primeiro semestre de 2023.

O Patologista: Os eventos presenciais são superiores, mas du-

rante a sua gestão, por conta da pandemia, foi necessário ter os cursos à distância, certo?

Dra. Katia Leite: Sim, foi um baque muito grande pois estávamos preparando o congresso para o final de 2020 e tivemos que cancelar. Foi um trauma para mim. Mas tivemos que aceitar e recorrer a outras soluções. Felizmente, tivemos muito apoio e muita capacidade de adaptação. Também muitos patologistas, incluindo aqueles que atuam fora do Brasil se ofereceram para fazer reuniões com os nossos residentes, de forma online, sobre diversos assuntos. Conseguimos manter o mínimo de conteúdo com diversas ações voluntárias, muita gente ajudou. Uma coisa boa foi a possibilidade de participação de reuniões que ocorrem rotineiramente em várias instituições no Brasil como por exemplo, reuniões semanais do Hospital das Clínicas sobre dermatologia, patologia hepática etc. Isso abriu uma oportunidade nova, de alguém do Nordeste ou do Sul participar de uma reunião dessas, o que não seria possível antes. No HC e ICESP temos reuniões duas vezes por semana de urologia, que voltou a ser presencial, mas as participações online se mantêm, incluindo residentes de fora do Brasil. Esse processo todo seria impossível sem o trabalho dos meus queridos companheiros de diretoria, Felipe, Igor, Daniel... que fizeram e mantêm uma agenda educacional da Sociedade que possui a participação muito grande dos residentes, recém-egressos e dos próprios patologistas. Agradeço também aos patologistas que atuam nas universidades em todo o país que disponibilizaram cursos espetaculares que têm acesso gratuito no nosso site.

O Patologista: Algumas das atividades são voltadas para ligas, estudantes de graduação também.

Dra. Katia Leite: Sim, temos participado de atividades com as ligas de patologia. É uma oportunidade de manter contato com os alunos. Estamos fazendo, Dra. Marina De Brot e eu, uma grande campanha para estimular os alunos a fazerem patologia, desde a época do Clóvis (Klock, presidiu a SBP entre 2016 e 2019, quando a Dra. Katia foi vice-presidente para Assuntos Acadêmicos).



O Patologista: Os patologistas estão sobrecarregados com a baixa quantidade de especialistas?

Dra. Katia Leite: Demais, né? E o perfil de idade preocupa, estamos com uma idade média acima de 50 anos. Temos laboratórios em cidades grandes com grande estrutura, incluindo a presença de excelentes escolas médicas que têm tido dificuldade na contratação de profissionais. Então estamos participando desses eventos com alunos para tentar atraí-los para a patologia.

O Patologista: Os cursos de EAD podem facilitar a estimular mais médicos a fazerem patologia em regiões onde há maior carência da especialidade como o Norte?

Dra. Katia Leite: Acredito que sim. Embora o Pará seja um dos berços de patologistas. A presença de professores de patologia comprometidos é a ação mais eficiente na atração de alunos para a especialidade. E essa é a característica de algumas escolas no Pará, Minas Gerais e Espírito Santo. Outra coisa que vai facilitar é a telepatologia, que já está regulamentada junto à telemedicina. Tem muita gente usando, por exemplo a DASA, um laboratório gigante, onde 75% da rotina deles já é feita por telepatologia.

O Patologista: E a Inteligência Artificial (IA)?

Dra. Katia Leite: A IA é interessante também. Estamos conduzindo um estudo sobre IA. É o assunto da tese de um aluno meu de doutorado. Estamos ensinando o sistema a fazer diagnóstico e graduação do câncer de próstata. Essa inteligência pode nos ajudar no futuro em uma primeira triagem, separando áreas suspeitas para carcinoma. Aí você vai e confirma ou não. Isso diminui a carga de trabalho. O sistema não substitui o profissional. A patologia hoje está com muitas subspecializações, muitos detalhes fundamentais para a escolha do tratamento devem ser observa-

dos, o que fica difícil para um patologista generalista. A IA pode ajudar aquele patologista que está sozinho no interior fazendo patologia geral. Quando chegar em algumas áreas mais difíceis e específicas, a IA vai poder ajudar.

O Patologista: O que mais lhe orgulha na sua gestão?

Dra. Katia Leite: O Congresso é a atividade mais importante da Sociedade e todo mundo elogiou muito. Foi além das expectativas. Os cursos também. A correção na tabela do SUS, era algo que nós solicitávamos há muito tempo sem sucesso nenhum, e tivemos uma promessa de continuar toda essa correção e atualização. Espero que aconteça o mais rápido possível. O PACQ está indo superbem sendo certificado por órgãos internacionais. O PICQ também mudou e foi todo planejado para garantir o aprendizado e proficiência para os patologistas e laboratórios. O Fórum de Educação também está bem estruturado e realizando muitas ações importantes. A SAEF está a caminho da indexação. Essas coisas todas se faz em grupo e eu tive a sorte de estar com um grupo de pessoas excepcionais, desde 2016, no início da gestão do Clóvis. A gente não ganha dinheiro, mas ganha experiência e muitos amigos, que acho que é o bem mais precioso. É um trabalho absolutamente voluntário, mas muito gratificante.

O Patologista: Estamos já no fim do ano e do mandato. Ainda tem mais algum projeto para sair?

Dra. Katia Leite: O Emílio (de Assis, vice-presidente de Assuntos Profissionais da SBP) está lançando agora a proficiência da sociedade para a Imuno-histoquímica. Já foram feitos os primeiros testes agora em novembro. E é superimportante, porque apesar da disponibilidade internacional esse é um processo supercaro o que dificulta a participação de laboratórios menores. Por isso, ter algo assim disponível no Brasil é muito bom, com custo mais baixo.

O Patologista: Quer acrescentar algo a esse nosso bate papo?

Dra. Katia Leite: Como essa é minha última oportunidade de me dirigir aos patologistas no Brasil, gostaria de agradecer a todos que me ajudaram durante o período da minha gestão. A vida fica mais leve e mais bonita quando se viaja acompanhado. Agradecer também a nossa equipe de funcionários da SBP. São pessoas de grande valor pessoal e profissional que amam a patologia e os patologistas. Abraço a todos nesse momento, espero ter colaborado para a melhoria do aprendizado e das condições de trabalho dessa nossa maravilhosa especialidade.

biogen
Completa e inovadora linha de
EQUIPAMENTOS
para
ANATOMIA PATOLÓGICA



www.biogenbr.com.br | biogen@biogenbr.com.br | +55 11 3035-3500



Preparar o futuro para uma medicina de precisão

Nova diretoria da SBP traça os próximos passos e consolida os projetos em andamento

Consolidar o trabalho em desenvolvimento pela SBP e preparar o futuro são o norte da nova diretoria da SBP, 2023-2024. O presidente eleito, Dr. Clóvis Klock, pretende dar continuidade à atuação junto ao Ministério da Saúde, em busca da atualização dos valores relacionados aos procedimentos de Patologia, um trabalho que a SBP realiza desde 2016, quando ele próprio presidia a entidade.

Neste sentido, o Dr. Klock já participou de reunião com a Dra. Ludmila Hajjar, integrante da equipe de transição do próximo governo para a área da saúde e médicos de outras sociedades, realizada em novembro. Na ocasião, apresentou reivindicações da SBP ao Ministério da Saúde, “incluindo uma proposta de tabela para a patologia baseada nos novos procedimentos, como os de patologia molecular, código para margem cirúrgica e a melhora dos valores de anatomia patológica”, conta o Dr. Klock.

O vice-presidente para Assuntos Profissionais da SBP, Dr. Emilio Augusto Campos Pereira de Assis, continuará na mesma função, e endossa a continuidade da atuação junto ao Ministério da Saúde. Em novembro, Assis participou de reunião na AMB - Associação Médica Brasileira, em que um dos temas era a inclusão de novos procedimentos para biópsia na CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos), entre eles, a implantação do sequenciamento através de tecnologias moleculares avançadas como NGS (sequenciamento de próxima geração) e PCR (reação em cadeia da polimerase).

De acordo com o Dr. Klock, melhorar a remuneração também é importante para fazer a patologia ser mais procurada como especialidade para médicos, já que o déficit de patologistas é uma realidade que precisa ser modificada. “Estimular as pessoas a se especializarem em patologia, além é claro, incluir os avanços da patologia molecular e telepatologia, a nova medicina de precisão, a patologia do século XXI”, afirma.

Alguns assuntos são cruciais para a formação dos futuros médicos. “É necessário melhorar os programas de residência médica no Brasil, mostrar as dificuldades e buscar resolvê-las, atuando junto a AMB, o CFM e as ONGs”, afirma o próximo presidente da SBP.

A volta dos cursos itinerantes no fim de 2022, continua com programação em várias cidades no decorrer de 2023. É o SBP na Estrada que leva informação e novos conhecimentos com o curso de Atualização em Patologia Cirúrgica e Biomarcadores. “A ideia é aproximar a SBP dos patologistas nas diversas regiões do País, levando os avanços da medicina de precisão aos profissionais da área”, afirma o Dr. Felipe D’Almeida Costa, diretor de Ensino e futuro vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da SBP, a partir de 2022.

Imuno-histoquímica

Entre as novidades da nova gestão estão o programa de proficiência em imuno-histoquímica, que entrou em fase de testes em novembro e que será implementado em 2023. “A imuno-histoquímica tem um grande leque de aplicações”, diz o Dr. Emilio de Assis. “Ela é capaz de documentar parte da composição celular. Então, ajuda o patologista a compreender melhor qual a composição da célula e sua interação com as demais, permitindo diagnósticos mais acurados, e que informe sobre prognóstico e melhor opções de tratamento”.

Já o painel para benchmarking dos laboratórios será implementado ainda no primeiro semestre de 2023. “Os laboratórios postam seu resultado e a metodologia utilizada para alcançá-lo. E então, isto é comparado com o resultado já conhecido e informado, assim sabe-se qual metodologia teve o melhor resultado”, explica Assis.

PROCESSADOR DE TECIDOS À VÁCUO

Garanta inteligência, segurança
e confiança com os produtos
LUPETEC!



lupetec.com.br



Lupetec
Tecnologia Aplicada à Vida

Médica enfrentou o desafio da inteligência artificial e registrou software

Em uma região com falta de nefropatologistas, a professora universitária e médica patologista Dra. Nayze Lucena Sangreman Aldeman decidiu usar o doutorado para desenvolver um software na área, tendo professores de ciência da computação como coorientadores, além de uma médica nefrologista.

Após fazer Residência e Mestrado em Patologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo atuado ainda como professora substituta na Universidade, a médica Dra. Nayze Lucena Sangreman Aldeman foi lecionar na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ela conta que quando chegou no estado, em 2013, a carência de patologistas era grande e de nefropatologistas, sua especialidade, era total. "Não tinha quem fizesse análise de biópsia renal no Piauí", diz.

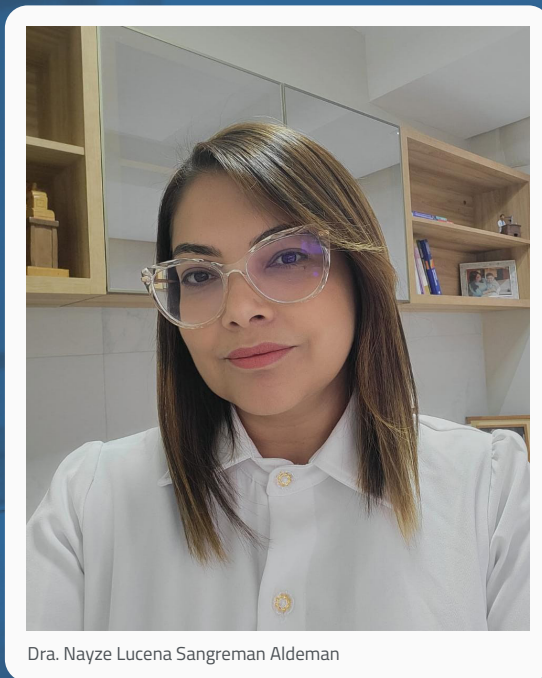
Foi ensinar Nefropatologia dentro de Nefrologia na graduação em Medicina na UFPI e, diante da realidade de carência de patologistas, já imaginava que a tecnologia poderia ajudar na formação de médicos e para auxílio diagnóstico. "Nos perguntávamos como melhorar o ensino nesta área. Pensamos em criar algo que pudesse ajudar o treinamento dos estudantes, principalmente de pós-graduação".

A partir daí, um grupo multidisciplinar integrado por ela, a médica nefrologista Dra. Semiramis do Monte, um professor de Imunologia, Adalberto Socorro, e três professores de Ciências da Computação (Vinicius Machado, Keylla Aita e Luiz Claudio Demes), além de alunos de iniciação científica, passou a desenvolver um software para treinamento de alunos principalmente de graduação e pós-graduação em Medicina.

"Fiquei com a parte de treinar o software para Nefropatologia", diz. "Selecionei mais de 100 casos renais de glomerulopatias, e colocamos na plataforma para que fosse integrada ao software", conta. Esse trabalho acabou compondo a sua dissertação de doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio) com ponto focal na UFPI, em que além da Dra. Semiramis, teve como orientadores os professores Vinicius Machado e Keylla Aita. A dissertação, concluída em 2020, levou ao registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) do software

SmartPath, que considera 31 variáveis dentro da avaliação histopatológica, faz perguntas a respeito em forma de quizz para estudantes de pós-graduação em Patologia e dá o retorno.

O software ficou pronto em 2020. "Protegemos primeiro no INPI e agora estamos validando o software de ensino para pós-graduação e para Residência Médica", explica a Dra. Nayze. Será validado também para a graduação.



Dra. Nayze Lucena Sangreman Aldeman

A plataforma não substitui o patologista. "Jamais", diz a Dra. Nayze, que é filha de citopatologista, além de sobrinha e prima de patologistas. "O patologista tem que olhar a lâmina. O programa auxilia o patologista ao indicar as variáveis que ele tem que ir preenchendo e faz perguntas, com o retorno que mostra acurácia de 89%".

Nascida em Teresina, no Piauí, a Dra. Nayze atualmente é professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), em função de um desmembramento da UFPI iniciado há 7 anos e concluído no ano passado, e da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí FAHESP/IESVAP, e

espera inserir mais dados na plataforma para que ela melhore e auxilie mais. A ideia é que o software passe a servir também para apoio a diagnóstico, além de treinamento, ajudando a agilizar diagnósticos que poderiam ser feitos mais rapidamente.

O uso do software na graduação também pode ser útil para mostrar a especialidade, que ainda é pouco atrativa. "Talvez consiga mais médicos interessados pela especialidade", diz. A Dra. Nayze espera finalizar as validações ainda este ano para colocar para uso comum em 2023. Ela observa que a pandemia de Covid-19 e o distanciamento social que causou acentuou a importância de softwares como o que ajudou a criar.

Nossas homenagens à Dra. Sonia Andrade e à Merula Steagall

A professora e pesquisadora da Fiocruz-BA e a fundadora da Abrale e do TJCC deixam legados e saudades



Dra. Sonia Andrade



Merula Steagall

Algumas pessoas deixam boas recordações entre aqueles com quem conviveram, seja pelo seu jeito de ser ou pelas atividades às quais se dedicaram. A pesquisadora emérita da Fiocruz Bahia, professora emérita da UFBA - Universidade Federal da Bahia e sócia emérita da SBP, Dra. Sonia Gumes Andrade, e a criadora da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale) e do movimento Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC), Merula Steagall, foram duas dessas pessoas.

A Dra. Sonia faleceu no dia 11/10/2022, aos 94 anos, deixando um legado científico relacionado à medicina tropical. Médica patologista, professora, pesquisadora, mãe de seis filhos, esposa do também patologista falecido Dr. Zilton de Araújo Andrade, dedicou-se ao estudo da patologia e a imunopatologia da doença de Chagas, com uma proposição original de classificação das cepas do protozoário da enfermidade, além de investigar a interação da doença com diferentes tratamentos quimioterápicos.

Natural de Caetitê (BA), a Dra. Sonia Andrade graduou-se em Medicina na UFBA em 1953. Além da doença de Chagas, estudou a leishmaniose e outras doenças parasitárias. Na Fiocruz Bahia foi chefe do Laboratório de Chagas Experimental, Autoimunidade e Imunologia Celular (Lacei) e coordenou o curso de Pós-graduação em Patologia Humana e Experimental (PgPAT), da UFBA.

Integrou a Academia de Medicina da Bahia, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Comitê Científico da Organização Mundial de Saúde (OMS), além da SBP.

Deixou 124 artigos publicados e foram várias as homenagens no decorrer da sua vida científica e acadêmica. A parceria na vida pessoal e profissional entre Dra. Sonia e Dr. Zilton Andrade foi registrada no documentário lançado em agosto de 2022 pela Fio-

cruz Bahia, com o título "Sonia e Zilton: ciência, saúde e amor", disponível no YouTube da instituição.

Para o ex-presidente da SBP, professor e pesquisador da Fiocruz Bahia Dr. Luiz Antônio Rodrigues de Freitas, que foi seu aluno, "a Dra. Sonia era uma figura humana admirável, sempre se pautou por uma conduta muito ética, correta, com uma atitude justa e receptiva. Tinha atitudes firmes, mas era também uma pessoa generosa. Essas são características fundamentais e todas devem ser enaltecidas, essa completude de uma pessoa que é considerada na ciência brasileira uma das figuras mais eminentes. Sonia vai permanecer na lembrança daqueles que conviveram com ela", afirma.

Merula Steagall, uma vida de lutas e conquistas

A empreendedora social e administradora Merula Steagall sempre optou pela vida. Tanto que o slogan da Abrale, da qual foi fundadora em 2002, é "100% de esforço onde houver 1% de chance."

Diagnosticada aos três anos com talassemia, uma anemia grave e hereditária que leva à malformação da hemoglobina, Merula sobreviveu ao prognóstico médico de que viveria só até os cinco anos. Ela persistiu e fez da doença rara uma causa. A autobiografia de Merula, "A coragem está no sangue", foi lançada em 2019.

Foi a idealizadora do TJCC, que hoje reúne mais de 200 organizações, e presidiu a Abrasta - Associação Brasileira de Talassemia, com impacto positivo na sobrevivência das pessoas.

Merula faleceu no dia 12/11/2022, aos 56 anos, deixando marido e três filhos. Para a presidente da SBP, Dra. Katia Ramos Moreira Leite, esse foi um dia triste, "perco uma amiga e a SBP perde um grande suporte".

Citologia em **base líquida**

Novo design



Prepara **45 lâminas** por hora



Maior **precisão** diagnóstica




Possibilita exames moleculares com a **mesma** coleta



Processador de Lâminas
TPK Fênix

A evolução da citologia em seu
laboratório.

+ Compacto
+ Rápido

 FABRICAÇÃO NACIONAL



FINANCIAMENTO
FACILITADO
ATÉ 36X
*Sujeito a aprovação de crédito.

ESCANEIE



Frasco Coletor

plástico não estéril 40 ml



17,40 mm
Ø 35,00 mm



68,50 mm
Ø 28,80 mm

Qualidade **Premium**

- › Tampa rosca com vedação estanque
- › À prova de vazamentos
- › Ideal para transporte aéreo
- › Entregue em todo o território nacional

Padronização na fase pré analítica

- › Feito com plástico especial para uso laboratorial
- › Controle de qualidade por lote
- › Frasco com ampla área de rotulagem
- › Registro ANVISA: 80680250020

Ideal para **coleta, transporte e armazenamento de biópsias** e outros materiais biológicos.

Personalize com sua **logo e cor**

- › Reforço de branding
- › Fidelização
- › Maior índice de devolução de kits ao laboratório
- › Personalização de informações

Sua logo aqui



Contrato de **fornecimento**

Mais que um frasco de **qualidade incomparável**, uma solução de *supply chain* para seu negócio. Entenda os benefícios do contrato de fornecimento.

